

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

Liga de Neurociências: Dia Mundial da Doença de Parkinson

Jorge Felipe Do Lago Pereira Dos Santos (jorge.felipe11@hotmail.com)

Aryadyne Bueno Rocha Szesz (aryadyneszesz@hotmail.com)

Gabriel Rodrigues Espelho Rossi (rossi-el@hotmail.com)

Hugo Genki Kagawa Akahane (hugoakahane@gmail.com)

Carlos Henrique Ferreira Camargo (chcamargo@uol.com.br)

RESUMO – O dia mundial da Doença de Parkinson é comemorado em 11 de abril. É a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente, com um número crescente de casos em todo o mundo. Com o objetivo de produzir conhecimento sobre a doença e fornecer informações de qualidade para a população, foram propostas atividades para distribuir panfletos informativos, orientar e sanar eventuais dúvidas dos indivíduos abordados. A conscientização permite o reconhecimento dos sintomas característicos de Parkinson, a busca por auxílio médico e diagnóstico correto, o início precoce do tratamento e a garantia de melhora na qualidade de vida do paciente. Os acadêmicos atividade praticaram a habilidade de transmitir conhecimentos em linguagem acessível. Tais ações proporcionam uma importante interação com a comunidade, a oportunidade da formação de novos conhecimentos e do fortalecimento do vínculo com esses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE – Parkinson. Educação. Neurociências. Extensão.

Introdução

O dia mundial da Doença de Parkinson (DP) é comemorado em 11 de abril, em referência ao nascimento de James Parkinson, o primeiro médico a descrever a doença, em 1817 (BAHIA, 2015). O país passa pela formação de um novo perfil epidemiológico, em que a população está envelhecendo, trazendo consigo um volume crescente de doenças crônicas e degenerativas, que são afecções típicas de idades mais avançadas. A DP é a segunda doença neurodegenerativa mais comum no mundo (SANTOS, 2015). A incidência e a prevalência da DP variam significativamente de acordo com a idade e ela está distribuída de modo diferente entre gêneros (MORO; LANG, 2006) – pois afeta mais homens que mulheres numa proporção de 1,5:1 (PRINGSHEIM *et al.*, 2014), e é influenciada pela existência de diversos critérios diagnósticos (MORO; LANG, 2006).

Sabe-se que a prevalência da doença em todo o mundo se eleva de acordo com a idade, com uma taxa de 41 casos por 100.000 indivíduos entre os 40 e 49 anos, atingindo valores de 1.903 casos por 100.000 indivíduos acima da oitava década de vida (PRINGSHEIM *et al.*, 2014). No Brasil, estima-se que existam, atualmente, 200.000 indivíduos com a DP. Assim, considerando a tendência de envelhecimento populacional no Brasil e aumento da expectativa de vida, calcula-se que, em 2060, a prevalência se aproxime dos 900.000 casos diagnosticados.

Com base na importância epidemiológica da doença e inspirados em ações semelhantes organizadas por diversas instituições em todo o Brasil (ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA, 2015), os acadêmicos de medicina participantes da Liga de Neurociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa promoveram ações de educação em saúde no Dia Mundial da Doença de Parkinson.

Objetivos

As atividades de orientação foram realizadas com objetivo de promover o acesso da população a uma fonte de informações confiáveis e de qualidade sobre a Doença de Parkinson, possibilitando que reconheçam suas características clínicas. A conscientização é importante para que indivíduos acometidos ainda não diagnosticados não atribuam seus sintomas ao processo natural de envelhecimento e saibam que devem buscar atendimento médico, já que a doença é tratável por meio de terapia medicamentosa disponível no Sistema Único de Saúde, propiciando resultados satisfatórios e significativa melhora da qualidade de vida. Em geral, os familiares são responsáveis pelos cuidados com a saúde dos pacientes com DP, e, dessa forma, buscou-se orientar e esclarecer dúvidas sobre os reflexos esperados da doença nesses indivíduos e na convivência com a família.

Referencial teórico-metodológico

As ações de educação em saúde são atividades de ensino-aprendizagem que podem ser realizadas com a população que utiliza serviços de saúde, com o objetivo de contribuir para a reflexão, formação de conhecimento e de uma consciência crítica a respeito das doenças e possibilitar ações do indivíduo para a melhora de sua realidade (BRASIL, 2007). Devido à alta prevalência da DP e as mudanças no perfil epidemiológico do país, passa a ser um problema vivenciado pelos brasileiros, e, desse modo, é necessário desenvolver atividades envolvendo o assunto.

Os acadêmicos da Liga de Neurociências realizaram a distribuição de panfletos (Figura 1) informativos sobre a Doença de Parkinson, como as causas, detalhes sobre as manifestações clássicas, o diagnóstico e a forma de tratamento. A população abordada foi orientada sobre as características da DP e eventuais dúvidas sobre o curso da doença foram sanadas.



Figura 1 – Panfleto informativo sobre a Doença de Parkinson
Fonte: os autores.

Resultados

Foram realizadas, nos dias 11, 12 e 13 de abril de 2016, atividades de orientação à população no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) (Figura 2). Os indivíduos abordados puderam entender o que é a Doença de Parkinson, quais pessoas são mais afetadas e como identificar corretamente as manifestações clínicas, ressaltando a importância do diagnóstico por um médico especialista e que tais sintomas não constituem apenas efeitos da senilidade. Foram informados também da possibilidade de ocorrência da depressão nesses pacientes e da exigência de cuidados específicos, fatores que podem influenciar nas relações familiares.

Reforçou-se a existência de formas de terapias medicamentosas administradas ao paciente que são capazes de melhorar satisfatoriamente os sintomas apresentados pela doença,

possibilitando a retomada da capacidade de realização de atividades diárias comuns e trazendo importante melhora na qualidade de vida.

Por fim, a experiência de explicar a DP para uma população leiga propiciou aos acadêmicos uma oportunidade de aprendizado sobre os meios de transmitir uma informação em linguagem acessível. Há ainda o fortalecimento do vínculo entre a comunidade, os acadêmicos e o serviço de saúde onde as atividades são realizadas.



Figura 2 – Orientação à população no HURCG.
Fonte: os autores.

Considerações Finais

A realização de campanhas em datas alusivas à Doença de Parkinson permite chamar a atenção da comunidade para uma doença que acomete progressivamente mais indivíduos no

país, garantindo acesso a informações confiáveis, a consolidação do conhecimento com embasamento científico e a conscientização a respeito dos efeitos da doença.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA. **Dia Internacional da Doença de Parkinson.** Disponível em: <<http://www.abneuro.org.br/clippings/detalhes/255/dia-internacional-da-doenca-de-parkinson>>, acesso em 18 abr 2016.

BAHIA. Secretaria da Saúde. **Creasi promove palestra para comemorar o Dia Mundial da Doença de Parkinson.** Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/novoportal/index.php?option=com_content&view=article&id=9205:creasi-promove-palestra-para-comemorar-o-dia-mundial-da-doenca-de-parkinson&catid=13:noticias&Itemid=25>, acesso em 18 abr 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde.** 2o. ed. Brasília, DF, 2007.

MORO, E.; LANG, A. E. Criteria for deep-brain stimulation in Parkinson's disease: review and analysis. **Expert review of neurotherapeutics**, v.6, n.11, p.1695–1705, 2006.

PRINGSHEIM, T. et al. The prevalence of Parkinson's disease: A systematic review and meta-analysis. **Movement Disorders**, v.29, n.13, p.1583–1590, 2014.

SANTOS, V. L. **Perfil epidemiológico da Doença de Parkinson no Brasil.** [Trabalho de Conclusão de Curso]. Centro Universitário de Brasília, 2015.